

RESGATANDO A HISTÓRIA DO CONTESTADO: o papel do pibid na educação do campo

ANTON, Patricia Giseli ¹
ANTUNES, Jonas ²
CHERFEM, Carolina Orquiza ³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na turma da Licenciatura em Educação do Campo (Canoinhas/SC) teve início em novembro de 2022. O PIBID contemplou 9 bolsistas que desenvolveram diversas atividades de reforço escolar com ênfase na Agroecologia, direcionada aos alunos do 3º e 7º ano da Escola do Campo Alberto Wardenski. Dentre todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, destaca-se neste artigo as atividades realizadas em torno do Contestado, as quais foram materializadas pela criação de maquetes sobre a guerra do Contestado. A atividade teve como propósito recriar de maneira lúdica e prática o acontecimento histórico e político que marcou a região. Os estudantes realizaram a atividade divididos em grupos, sendo que cada um ficou responsável por montar uma maquete que representasse algum marco da guerra do Contestado. Apesar de apresentarem algumas dificuldades na montagem, os professores auxiliaram para alcançar o resultado satisfatório. Este artigo tem como objetivo apresentar a atividade que foi realizada com os estudantes onde conseguiram compreender o contexto histórico da sua localidade. A construção da maquete proporcionou experiência prática e interativa, o que enriqueceu o aprendizado e a compreensão do importante evento histórico pelos alunos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: pibid; educação do campo; guerra do contestado.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa à melhoria da formação inicial de professores e professoras por meio da participação de estudantes de licenciatura em projetos desenvolvidos nas escolas públicas de educação básica.

O PIBID incentiva a interação entre a universidade e a escola, fomentando a troca de informações e vivências entre os diversos atores envolvidos na educação. O PIBID da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolvido com a

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista PIBID, UFSC, Campus Florianópolis, pantonsoares@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista PIBID, UFSC, Campus Florianópolis, jonas-antunes1@hotmail.com

³ Docente no Curso de Licenciatura em Educação do campo, UFSC, Campus Florianópolis, carolina.cherfem@ufsc.br

turma da Licenciatura em Educação do Campo (Canoinhas/SC), teve início em novembro de 2022. O programa contemplou 9 bolsistas que desenvolveram diversas atividades de reforço escolar com ênfase na Agroecologia, direcionada aos alunos do 3º e 7º ano da Escola do Campo Alberto Wardenski.

A escolha desta instituição se deu pelo fato de a escola já possuir vínculo com estudantes do curso que realizaram o Tempo Comunidade (TC) anteriormente, bem como porque a escola já desenvolve vários projetos que articulam as vivências dos estudantes no campo com os conteúdos curriculares da agroecologia, sobretudo junto ao técnico agrícola presente no corpo de funcionários da escola.

Cabe destacar que a Educação do Campo corresponde a um fenômeno social que busca construir uma política de educação coerente com os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo. Tem como protagonista os trabalhadores do campo e suas organizações, com o objetivo de relacionar suas lutas sociais pelo acesso e permanência em suas comunidades de origem a uma proposta de educação que corresponda a um projeto de sociedade que tem como base a emancipação humana. Nas palavras de Caldart (2012, p. 263).

A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta.

Conforme descreve Molina (2006), trata-se da luta dos trabalhadores do campo em continuar existindo como camponeses, a fim de garantir sua reprodução social de trabalho na terra num contexto de extrema desigualdade e concentração fundiária, como é o caso do Brasil. Ao mesmo tempo, a Educação do Campo refere-se à luta pelo direito social à escolarização dos povos do campo e aos conhecimentos científicos necessários para que sua existência social seja possível.

Em dezembro de 2022, foi realizada a primeira reunião dos estudantes bolsistas juntamente com as coordenadoras do PIBID e a secretária da escola, nesta ocasião, foi decidido que seria iniciado um trabalho de reforço para auxiliar os alunos com maior dificuldade de aprendizado após o retorno das aulas presenciais por conta do COVID-19. A direção destacou as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa com o maior índice de dificuldade dos alunos do 4º e 7º ano. A partir dessa proposta da escola ficou acordado que os bolsistas iriam ministrar o reforço

no contraturno nas disciplinas citadas de forma conjunta com a agroecologia, a qual é fundamental na proposta da Educação do Campo.

A agroecologia, nesse contexto, não se trata apenas de um campo de cultivo agrícola ou de um agroecossistema como uma unidade de produção (estabelecimento rural, assentamento, etc), ou ainda de uma ciência. Trata-se de uma proposta para repensar as relações dos seres-humanos com a natureza como parte de um sistema social que inclui o sistema de produção alimentar sem venenos, mas que vai além disso (GUHR, SILA, 2023). Nessa direção, a escola do campo passa a ser um espaço fundamental para o desenvolvimento de novas práticas agroecológicas com os estudantes.

O projeto foi iniciado em fevereiro de 2023, com o retorno dos alunos à escola, e foram realizados encontros semanais que aconteciam nas sextas-feiras, no período matutino com o 4º ano com 5 estudantes e no período vespertino com o 7º ano com 12 estudantes. Uma das táticas empregadas durante a realização do PIBID foi de estimular os alunos a explorar o território onde vivem, com o objetivo de destacar eventos históricos relevantes, como a Guerra do Contestado que ocorreu na localidade entre os anos de 1912 a 1916. Para tal, foi realizada uma tarefa prática de construção de maquetes sobre a Guerra do Contestado.

Ao longo deste texto apresentaremos a metodologia utilizada para trabalhar com a Guerra do Contestado, além dos principais resultados obtidos e das considerações finais que revelam os aprendizados proporcionados pela atividade.

2 METODOLOGIA

Os bolsistas da terceira fase do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, que ocorre no território de Canoinhas/SC, iniciaram o projeto a partir das demandas da escola Alberto Wardenski. A principal preocupação da escola naquele momento era o reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos do 4º ano e 12 alunos do 7º ano, visto que foram os anos mais afetados com os desafios da educação durante a Pandemia de COVID-19.

De acordo com Freire (1970) a função social da educação não é retratar a realidade como algo estático desvinculado das experiências vividas pelos alunos, diante disso essa abordagem educacional tem como objetivo que as atividades

educacionais sejam fundamentadas na experiência dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Os bolsistas foram divididos em duplas para irem à escola uma vez por semana executar o projeto. Além disso, foram estabelecidos encontros semanais de planejamento de forma online, no quais todos os bolsistas demonstravam as atividades realizadas na semana anterior, e em conjunto elaboravam as atividades a serem desenvolvidas. Inicialmente, foi identificado que a maior parte dos alunos possuem dificuldade na leitura e compreensão de texto, diante disso, foram elaboradas atividades que contemplassem essas aprendizagens, sempre relacionando as discussões e práticas de agroecologia.

Cabe destacar que o trabalho com a agroecologia também foi uma demanda da escola. Isso porque a escola se identifica como uma Escola do Campo e a agroecologia é fundamental para que os estudantes possam se formar buscando construir um projeto social de campo adequado à sua realidade.

Em relação ao tema exclusivo desse artigo, o Contestado, num primeiro momento os estudantes realizaram uma pesquisa histórica sobre o tema. Em seguida fizeram a seleção de materiais naturais e técnicas de construção, onde se discutiu a agroecologia. A terceira parte foi a de montagem das maquetes orientadas pelos bolsistas, buscando garantir a precisão dos elementos representados nas maquetes, bem como buscando relacionar o Contestado, com a agroecologia e com a realidade dos estudantes no contexto de vida e trabalho no campo.

A atividade foi dividida em grupos, cada um com responsabilidades de criar uma maquete que representasse um dos marcos da Guerra do Contestado, além disso foram realizadas conversas e debates incentivando os estudantes a compartilharem suas descobertas e aprofundando seu conhecimento sobre o tema.

Abaixo descreveremos os principais resultados do trabalho realizado, para tal apresentaremos algumas imagens das maquetes para maior compreensão do trabalho realizado. Destaca-se que temos o consentimento da escola e das famílias para a utilização das imagens, uma vez que a escola possui as devidas autorizações dos familiares para divulgação das fotos em redes sociais e artigos científicos como este.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explicitado, a atividade descrita nesse artigo teve como objetivo principal a realização de maquetes, mas para isso, o conhecimento do território de Canoinhas e da Guerra do Contestado não podiam deixar de serem estudadas, não apenas para fortalecer a capacidade de pesquisa dos alunos, mas para os conectar à realidade local incentivando a procurar fatos sobre os sujeitos históricos do campo na região; seja utilizando mídias locais como fonte de pesquisa, seja realizando rodas de conversas com seus familiares, inclusive fazendo com que os laços familiares se fortaleçam.

Diante disso, cabe aqui explicitar que a Guerra do Contestado ocorreu entre 1912 a 1916. Foi um conflito armado na disputa de terras contestadas entre os estados de Santa Catarina e do Paraná, além disso, foi marcada pela resistência da população cabocla que habitava na região. Severamente afetada pela guerra e pelas políticas de expulsão à população cabocla, que vivia na região foi severamente prejudicada pela falta de acesso às terras e situações precárias de vida.

A guerra do contestado revelou exatamente o limite desta construção ideológica, no sentido que foi possível naturalizar tal divisão apenas para a própria classe dominante e para outros segmentos subordinados, mas não para os caboclos que se recusaram a aceitar a destruição do seu modo de viver e, conseqüentemente, da sua cultura (Carvalho, 2009, p. 205).

Este acontecimento histórico, que aconteceu na região sul do Brasil, é de extrema importância para a compreensão da realidade do campo e dos movimentos sociais no Brasil. No intuito de promover o conhecimento sobre este acontecimento histórico, foi realizada a leitura de textos contemplando esse assunto.

Essa abordagem possibilitou que os estudantes se conectarem com sua própria história e identidade cultural, ao mesmo tempo em que aprimoraram suas habilidades de pesquisa, análise crítica e reflexão, qual segue a ideia defendida por Freire (1970) de que a educação deve ser libertadora e voltada para a conscientização dos indivíduos envolvidos.

Ao estudar o território de Canoinhas e aprofundar os conhecimentos sobre a Guerra do Contestado os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento histórico-cultural e socioeconômico que moldaram a comunidade. Ao participarem de conversas com familiares os estudantes não adquiriram somente

informações, mas um conhecimento aprofundado do passado da região, estabelecendo uma ligação mais profunda com suas raízes e identidades. Essa abordagem não apenas aprimorou o processo de aprendizagem como também promoveu a construção e preservação da sua herança cultural.

Já em relação ao uso das maquetes, cabe destacar que sua utilização como recurso pedagógico tem se mostrado uma estratégia eficaz para potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula (Terto, 2019). O seu uso em sala de aula pode trazer impactos positivos para o processo de aprendizagem dos estudantes pois, além de ser uma atividade que estimula a criatividade, deixa os alunos mais participativos em sala, o que contribui para o processo de aprendizagem. Dessa forma os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas compreensões sobre o tema abordado.

A abordagem apresentada reflete a perspectiva de Paulo Freire sobre a relevância da educação fundamentada na realidade dos alunos. Conforme expresso por Freire (1968), a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. Além de melhorar o aprendizado dos alunos, o uso das maquetes promove o desenvolvimento de habilidades básicas como trabalho em grupo, resolução de problemas e comunicação. É importante ressaltar que a utilização da maquete não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma ferramenta para promover uma aprendizagem significativa e aprofundada.

Dessa forma, utilizando a maquete como recurso pedagógico, não estamos apenas enriquecendo o ensino aprendizagem mas também capacitando os alunos a se tornarem agentes ativos em sua própria educação. De acordo com Freire (1970), a educação não se limita a transmissão de conhecimento, mas a capacitação dos indivíduos para a transformação de suas realidades e conseqüentemente ao mudo ao seu redor. Ao incentivar os alunos a confeccionar a maquete não estamos apenas aprimorando o conhecimento, mas sim os tornando capacitados a compreender criticamente o mundo e contribuir para a sua formação.

Nesse contexto, os estudantes foram divididos em grupos cada um com a responsabilidade de criar uma maquete que representasse um marco importante na Guerra do Contestado. Nesta etapa os alunos se concentraram para assegurar a precisão dos elementos a serem representados nas maquetes, os estudantes apresentaram habilidades práticas como trabalho em grupo, criatividade e habilidade

manual, compartilharam suas descobertas e aprendizados permitindo troca de ideias e debates sobre a Guerra do Contestado. A construção da maquete foi uma atividade enriquecedora para os estudantes do PIBID, além de proporcionar uma experiência relevante sobre esse evento histórico da região, também desenvolveu competências práticas e promoveu o trabalho em grupo demonstrando o potencial das maquetes como recurso pedagógico.

As imagens abaixo ilustram os principais resultados obtidos, na medida em que evidenciam: o trabalho coletivo realizado, o trabalho de pesquisa que foi feito, o trabalho de busca de elementos da natureza para a confecção das maquetes e a riqueza do resultado final com as maquetes realizadas.

Figura 01. Alunos na confecção das maquetes



Fonte: arquivo pessoal dos autores e disponível para a escola

Figura 02. Alunos na confecção das maquetes



Fonte: arquivo pessoal dos autores e disponível para a escola

Figura 03. Alunos demonstrando a maquete



Fonte: arquivo pessoal dos autores e disponível para a escola

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas considerações finais é importante evidenciar a relevância que teve o PIBID tanto para a escola Alberto Wardenski como para a Universidade no que tange a formação de professores, uma vez que promoveu o trabalho coletivo e possibilitou demandas semanais de organização dos bolsistas, o que acabou estimulando a reflexão coletiva sobre as atividades e sobre a prática docente coerente com a Educação do Campo e com a Agroecologia.

A demanda apresentada pela escola foi a de realizar atividades de apoio e reforço com estudantes que tiveram dificuldades de aprendizagem durante a Pandemia. Após as atividades do PIBID, os relatos da escola revelaram que os estudantes participantes do projeto avançaram significativamente em seus processos pedagógicos, o que demonstrou a função social do PIBID para a escola do campo.

Por fim, destaca-se a importância de realizar atividades coerentes com o contexto e realidade dos estudantes, tal como está nos princípios de fundamentos da Educação do Campo.

Neste texto demos o exemplo das maquetes, mas foram muitas as atividades realizadas partindo da realidade dos sujeitos do campo e da agroecologia, o que foi de fundamental importância para todos os envolvidos.

5 AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nosso agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES) pelo apoio concedido através das bolsas de estudo, que possibilitaram a realização deste projeto, e à Escola Alberto Wardenski, pelo ambiente acolhedor, bem como à equipe administrativa, professores e ao técnico agrícola pelo suporte e orientação. Toda a equipe da escola sempre esteve disposta a nos ajudar ao longo desse processo, isso foi fundamental para o sucesso de nossas atividades e contribuíram significativamente para o aprimoramento da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Saleti. Educação do Campo. In CALDART, Roseli Saleti; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Tarcizio Motta de . **A guerra do contestado revelou exatamente o limite**. Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em História, Tese de Doutorado, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUHUR, Dominique; SILVA, Nívia Regina da. Agroecologia. In DIAS, Alexandre Pessoa (et al) (orgs). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Expressão Popular: São Paulo, 2023.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa. Questões para Reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

TERTO, Francisca Andressa Victoria de Sousa *et al*. **Maquete como agente potencializador do ensino da geografia: o caso da escola de ensino médio Abraão Baquit**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019.